

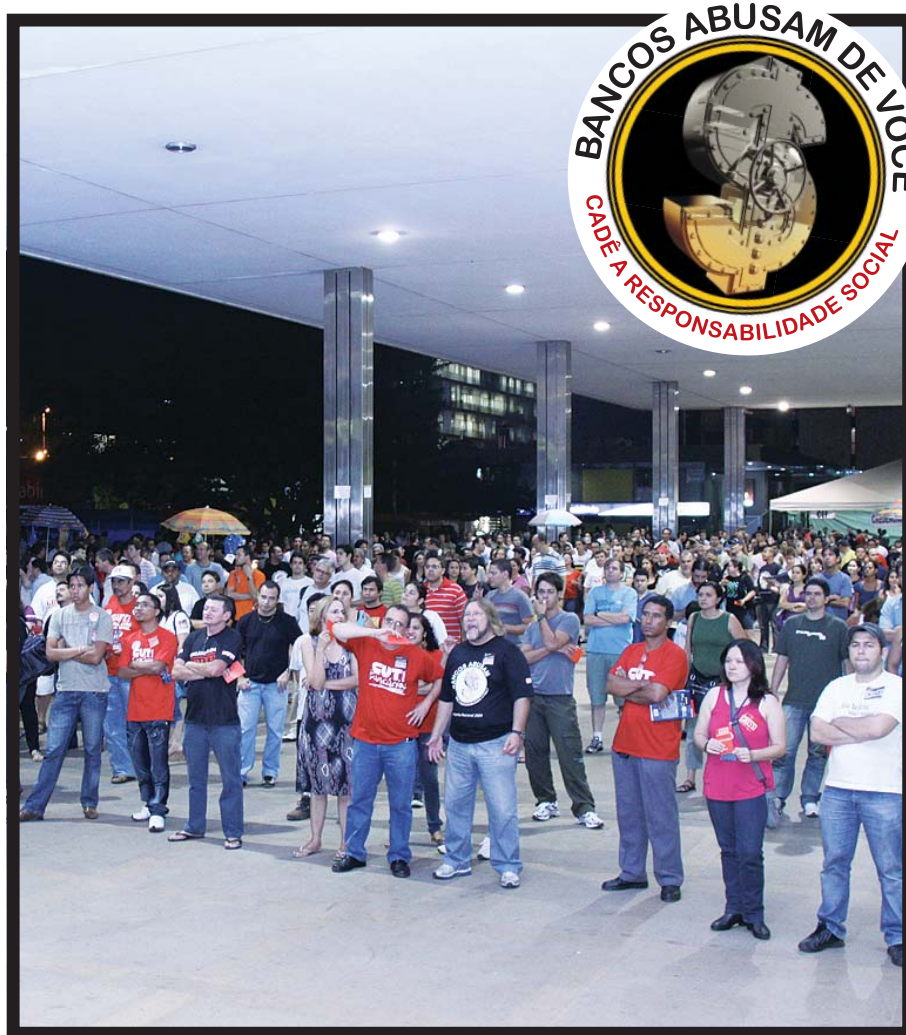
PLR rebaixada trava negociação. Mobilização deve ser reforçada

Terminou sem avanços, por falta de consenso em torno do novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a rodada de negociação desta quinta-feira (1º) entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, a primeira depois do início da greve nacional dos bancários, que chega hoje ao nono dia, com 6.944 agências fechadas em todo o Brasil. Sem consenso sobre o tema e sem nova contraproposta em relação aos demais itens, os bancários seguem de braços cruzados, conforme deliberação da assembleia geral da categoria realizada na noite de ontem na Praça do Cebolão. As negociações continuam hoje, a partir das 11h, em São Paulo.

As discussões sobre a PLR dominaram a pauta da reunião de ontem. Os trabalhadores apresentaram dados que demonstram que, com a atual proposta da Fenaban, o gasto dos bancos com PLR seria bem menor, assim como a distribuição para os bancários. Mas os representantes dos patrões continuaram insistindo na fórmula que reduz os valores da PLR a ser distribuída em relação ao pagamento de 2008. Em alguns bancos, os bancários receberiam até 80% menos que no ano passado.

Nada foi apresentado sobre aumento real de salário, melhores condições de trabalho, garantia de emprego, valorização dos pisos. “Os bancos vêm insistindo na enrolação como estratégia de enfrentamento com os bancários. Mas nossa greve segue forte e vamos manter a mobilização até que haja uma contraproposta que vá ao encontro dos anseios da categoria”, frisa o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, que está em São Paulo acompanhando as negociações. “Esperamos que hoje os bancos apresentem algo a contento, de modo a pôr fim à greve”.

Entre as principais reivindicações da Campanha 2009 estão reajuste de 10%, sendo 5% de aumento real, participação nos lucros maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, fim do assédio moral e das metas abusivas e melhores condições de trabalho.



Assembleia

Hoje os bancários fazem nova assembleia, às 17h, na Praça do Cebolão, para avaliar eventual contraproposta da Fenaban e definir os rumos do movimento.

Negociações avançam, mas Caixa ignora prioridades da pauta

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) retomaram nesta quinta-feira, em São Paulo, o processo de negociações específicas com a Caixa Econômica Federal. Houve avanços nas questões relativas a saúde e condições de trabalho, mas o banco, novamente sob o argumento de que precisa esperar o desfecho das negociações com a Fenaban, deixou de tocar nos principais pontos da pauta, como o novo PCC.

O banco assumiu a importância do combate ao assédio moral dentro da empresa e anunciou a criação de comitês de ética regionais para apurar e resolver questões relativas ao tema.

Atendendo a reivindicação histórica dos bancários, a Caixa anunciou que passará a realizar eleições para a escolha de todos os cipeiros. Nos locais de trabalho onde a lei obriga a criação de Cipa, todos os membros da comissão serão eleitos pelos trabalhadores, em lugar de apenas a metade, como é feito hoje. Foi anunciada ainda a instalação de exaustores em todas as bancadas de penhor até o final do ano, outra reivindicação antiga.

A Caixa reafirmou a constituição dos comitês de acompanhamento de credenciamento e descredenciamento da rede Saúde Caixa. Será criado um comitê em cada Gipes, composto por cinco representantes efetivos e cinco suplentes,

indicados pelas entidades sindicais da base de cada gerência, e dois representantes da própria Gipes, um deles com cargo de chefia.

O banco aceitou discutir com os trabalhadores a situação atual do Saúde Caixa, inclusive quanto aos resultados superavitários apresentados nos dois últimos exercícios.

Para o diretor do Sindicato Raimundo Félix, “apesar dos pontos positivos, faltou à Caixa tratar das principais reivindicações dos empregados, como a implantação imediata do novo PCC, a jornada de 6 horas para todos e melhores condições de trabalho nas unidades de ponta”. Por isso, reforça ele, a greve continua e deve ser intensificada.

Justiça manda Caixa respeitar exercício das liberdades sindicais

A Justiça do Trabalho determinou que a Caixa “permita o acesso dos grevistas às dependências da Matriz I, Matriz II e Agência Capital, para a divulgação da greve por meio de abordagem verbal direta aos trabalhadores, panfletos, faixas (inclusive nas paredes externas) ou quaisquer outros materiais de divulgação, desde que não danifiquem a propriedade empresarial nem obstem a livre circulação das pessoas, tendo-se por implícito o compromisso do sindicato de remover o material após o término do movimento paredista”.

A determinação partiu do juiz titular da 9ª Vara do Trabalho, Fernando Gabriele Bernardes, da 10ª Região do TRT, por meio de liminar concedida à ação movida pelo Sindicato contra o uso pela Caixa de truculenta segurança privada para impedir o exercício das liberdades sindicais. “A liminar reconhece que a Caixa violou o direito de greve dos bancários e que foi tolhida, com uso da força, a legítima mobilização dos grevistas para divulgar o movimento e para persuadir colegas a aderirem à paralisação”, explica o diretor Wandeir Severo.

Veja cópia da liminar no site www.bancariosdf.com.br.



Após oito dias de greve, 92% das agências fechadas

Levantamento feito pelo Sindicato no oitavo dia da greve indica que o percentual de adesão já ultrapassou os 92%. Foram 238 agências fechadas das 257 pesquisadas. Entre as agências fechadas, 87 são do BB, 62 do BRB, 52 da Caixa, 17 do Real, oito do Santander, seis do HSBC. Apesar do número de agências pesquisadas ter sido maior do que o da última pesquisa, 257 contra 239, a quantidade de agências abertas caiu. Eram 22 e agora são apenas 17.

Cineclube desta segunda apresenta “A dança da Vida”

Com direção de Juan Zapata, o documentário narra as percepções de distintos grupos de idosos sobre sua sexualidade, seus hábitos e os lugares que frequentam. Sessão às 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 - Asa Sul).